

o Prelo

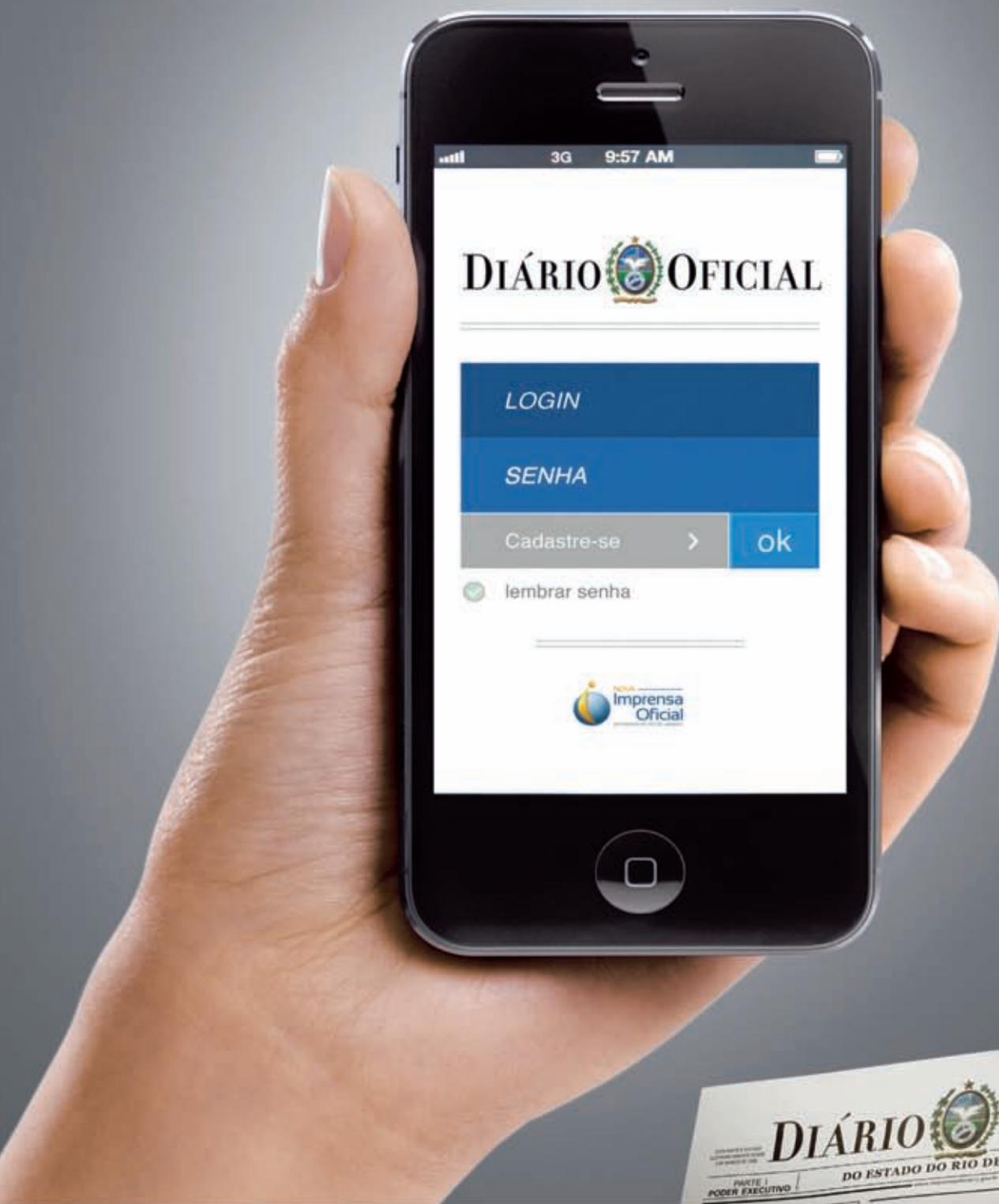
ANO XIV - Nº 45 - JANEIRO DE 2017

CIDADANIA

o caminho para o futuro



UMA NOTÍCIA QUE VAI FAZER
O SEU CELULAR VIBRAR:
SIGA VOCÊ MESMO NA
INTERNET!



**NOVO APLICATIVO DO DIÁRIO OFICIAL DO RIO DE JANEIRO.
SE É OFICIAL, ESTÁ AQUI.**

Com o aplicativo do Diário Oficial, você fica por dentro de todas as publicações legais a seu respeito. Se você espera uma aprovação em concurso ou vestibular público, ou quando você se forma, seu smartphone recebe uma notificação imediata cada vez que seu nome, ou CPF, for publicado. Você pode utilizar, também, para acompanhar processos do início ao fim e saber sobre recursos, audiências e todas as atualizações.

É a Imprensa Oficial trazendo mais agilidade e transparência para você.



Baixe o aplicativo em www.imprensaoficial.rj.gov.br/aplicativo



Luiz Fernando de Souza
GOVERNADOR

Francisco Dornelles
VICE-GOVERNADOR

Affonso H. Monnerat Alves da Cruz
SECRETÁRIO DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL



Haroldo Zager Faria Tinoco
Diretor-Presidente

Valéria Maria Souto Meira Salgado
Diretora Administrativo

Walter Freitas Netto
Diretor Financeiro

Jorge Narciso Peres
Diretor Industrial

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Telefone: 2717-4141 PABX

www.imprensaoficial.rj.gov.br

o Prelo ANO XIII nº 45
Revista de Cultura da Imprensa
Oficial do Estado do Rio de Janeiro

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Assessoria de Comunicação Social - ASCOP
Tels: (21) 2717-4682

Endereço eletrônico:
assessoriadecomunicacao@imprensaoficial.rj.gov.br

Editado pela Assessoria de
Comunicação Social da Imprensa Oficial

Assessora de Comunicação:
Luana Soares

Redatores:
Luiz Augusto Erthal e Osvaldo Maneschy

Estagiários:
Camilla Alcântara
Laura Miranda
Marcia Mathias
Matheus Correia
Matheus Sousa
Talita Jeolás

Programação Visual:
Angela Duque
Luiz Fernando da Silva Reis

Revisão:
Assessoria de Comunicação Social
da Imprensa Oficial

Capa:
Foto: Abrigo Lar da Mulher / Bruno Itan

IMPRESSA NO PARQUE GRÁFICO DA
IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



COSTURANDO HISTÓRIAS

4 A arte de narrar através de tapetes interativos

CASA DA JUVENTUDE

6 Jovens de Niterói abrem espaço de estudos e debates

CASA DO NÓS

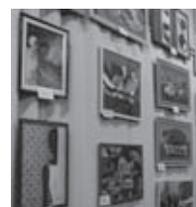
8 Saquarema tem oficinas gratuitas de teatro e dança

FREE ART

9 Diversidade cultural em São Gonçalo

BIBLIOTECAS

10 O que encontrar além dos livros?



COMPANHIA DE DANÇA TREVO

12 Danças urbanas na Cidade de Deus



ESPINDOLA TEAM

14 Artes marciais movimentam
Complexo do Alemão

RIO SOLIDÁRIO

15 Solidariedade carioca: compromisso com a cidadania

ALDEIA INDÍGENA EM MARICÁ
20 Tribo guarani preserva
história e costumes em Maricá



ARTIGO DE ARNALDO NISKIER

22 A flexibilização do ensino para uma educação mais direcionada

LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO

23 A sétima arte como ferramenta educacional em Barra do Piraí

#OPRELO_CURTIU

24 Confira dicas do Prelo

BIKETOUR

26 Projetos incentivam o ciclismo entre moradores



MUSEU DA VIDA

28 Museu proporciona
acesso gratuito à ciência na Fiocruz

DIÁRIO DE POESIA

30 Artistas espalham arte, cultura e educação em São Gonçalo

AS OPINIÕES EMITIDAS NAS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE
EXCLUSIVA DOS AUTORES



Costurando histórias

Entre tapetes interativos e muita música, o coletivo Costurando Histórias nasceu com o objetivo de mostrar as crianças que ler também é divertido

TALITA JEOLÁS



Denise Goveve e Daniela Fossaluzza durante apresentação para alunos da rede pública de ensino

Quando a educadora Clotilde Fougeray-Hammam criou, em 1988, o conceito Raconte-Tapis (em tradução literal: “recontagens em tapetes”), não imaginou que seu filho Tarak Hammam levaria as ideias da mãe até o outro lado do Oceano Atlântico, desembarcando no Brasil. Tarak começou a implantar o Projeto Francês Raconte-Tapis em 1997, no Rio de Janeiro, e a experiência durou quatro anos.

“Tive a sorte de participar da oficina do mestre Tarak Hammam e aprender muito com seu treinamento. Foi a partir desse encontro que meu desejo de trazer a linguagem dos tapetes para o Brasil surgiu”, conta Daniela Fossaluzza, atriz e idealizadora do *Costurando Histórias*.

O conceito criado por Clotilde era simples: transpor histórias de livros para tapetes interativos, confeccionados através de retalhos, com intuito de implementar a narrativa, explorando o tato e também a imaginação dos leitores.

Nesta linha, Daniela buscou agregar ao conceito o Brasil de forte tradição oral, unindo-o à intensa produção nacional de lendas e contos baseados em crenças e realidades, juntamente com musicalidade e técnicas brasileiras específicas de costura e artesanato.

“A criação dos tapetes é um processo demorado, porém prazeroso, e exige muita dedicação em etapas que vão desde os estudos das narrativas até a projeção dos desenhos, escolhas de tecidos e a costura. Às vezes, um projeto inicial de roteiro e desenho de cenário é modificado na interação com os tecidos, porque deles surgem novas ideias”, explica Daniela, que produz os tapetes do *Costurando Histórias* em parceria com Denise Goveve, mode-

lista e desenhista de moda; Cindy Ribeiro, artesã e musicista; e Karina Queiroz, atriz e artesã. São aproximadamente 70 tapetes interativos no acervo do coletivo.

As histórias contadas em parceria com os tapetes têm temas e objetivos variados, indo de “Pequeno Sertão: Veredas”, uma narrativa baseada no universo literário de Guimarães Rosa, até “Poemas, Cantigas e Parlenda no Tapete”, um espetáculo que Daniela criou para sua filha, sobre uma rua de ladrilhos povoada por muitos personagens de canções populares do Costurando Histórias. “Colocar Guimarães Rosa em um tapete foi o maior desafio que já tive na costura e na apresentação de uma história. Era necessário falar com as crianças sobre morte, loucura e medo de um modo belo e suave”, relata Daniela.

Na hora dos espetáculos, Daniela trabalhava novamente lado a lado com Denise, Cindy e Karina. Completam o coletivo Symão Francisco, ator, Cezar Augusto Pereira, músico, pedagogo e ator, e Felipe Chaves, músico. Além de contar histórias, o grupo realiza oficinas de capacitação de linguagem para adultos e crianças; e faz também exposições interativas, que permitem que as crianças manipulem livremente os tapetes, descobrindo a história por trás de cada um - ou inventar narrativa própria.

A participação do público é essencial para que as histórias sejam contadas de forma dinâmica explorando os sentidos e a imaginação de todos. “A intervenção do espectador nas apresentações pode até



Crianças brincam com tapetes interativos durante apresentação

modificar um enredo se percebermos que o resultado vai ser bacana. Sinto, vejo e ouço as crianças. Depois, deixo que elas “toquem” as histórias. A música embala a brincadeira, estimula a imaginação e dá base para as narrações. Os tapetes, ao centro, são como uma fogueira que alimenta os encontros e as viagens”, explica Daniela,

que acredita ser fantástica a experiência de levar a literatura às crianças com o *Costurando Histórias* □

SERVIÇO:

Endereço: Rua Leopoldo Miguez, 116 – 202, Copacabana, Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2714-8881 / (21) 9 8824-1108

E-mail: costurando@costurandohistorias.com

Site: <http://www.costurandohistorias.com>



Espectáculo com tapetes é levado para escolas no Rio de Janeiro



A juventude quer

CAMILLA ALCÂNTARA

Um sonho preenchia a mente de alguns jovens de Niterói. Criar um lugar onde a juventude pudesse se reunir para se unir, compartilhando razões de querer ser para crescer, onde a experiência de cada um pudesse ser repassada aos outros. Um lugar de encontros – para encontrar-se. E foi através de uma juventude que acreditava na força de sua união que o sonho foi concretizado, fazendo nascer o Instituto Casa da Juventude, ou simplesmente CaJu – Casa da Juventude.

Raphael Costa, estudante de direito de 21 anos, foi um dos pioneiros ao colocar as ideias em ação. A CaJu foi pensada por componentes das Pastorais da Juventude de Niterói, que fazem parte da Igreja Católica. “Já fazíamos alguns trabalhos em comunidades e nos chocamos ao perceber que havia muitos jovens fora da escola, fora da Universidade, porque o acesso é difícil e desigual. As realidades são diferentes. Nossa indignação levou a um desejo de transformação. Nós queremos diminuir as diferenças e aumentar as oportunidades”, comenta. Acreditando na educação como eixo transformador da realidade, foi organizado o projeto de pré-vestibular social.

Em 2017, a Casa da Juventude começou a todo vapor com o pré-vestibular. Com dois polos, um no bairro de São Francisco e outro no Ingá, as turmas têm aulas nos dias de semana, à noite, com a ajuda de professores voluntários, que se inscreveram através de divulgação feita principalmente pela internet. “Tivemos nossas dúvidas. As pessoas irão querer se juntar a nós?”, questiona Raphael.

sonhar
mudança
integralidade
inclusão
pertencimento
protagonizar
viver direitos
espaço



A Juventude quer atuar na política

O Pacto Pela Juventude prevê prioridades dos governantes durante sua gestão. No viés da educação, as pautas levantadas foram as de assistência estudantil, em especial às mulheres com filhos. Outras prioridades são o respeito às diversidades, com políticas de combate a preconceitos raciais e de gênero, e a garantia da gestão de políticas de saúde para os estudantes, como o Programa Saúde nas Escolas (PSE) e Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE).

Porém, entre professores e outros voluntários, foram mais de cem inscritos. “Ficamos muito felizes que deu certo. As aulas são gratuitas e funcionaram muito bem nos dois polos”, completa.

Além das aulas com conteúdo preparatório para o Enem e os Vestibulares, a CaJu também possui foco em atividades que promovem o pensamento crítico e o acesso à cultura. “Há muitas atividades culturais acontecendo perto de nós, mas nem sempre abrimos os olhos a elas. Juntos, fazemos visitas a museus, centros culturais, misturando aulas de história e arte”, relata Raphael. Aulas interdisciplinares e em campo foram realizadas este ano no Centro Histórico do Rio de Janeiro, no Costão de Itacoatiara e na Universidade Federal Fluminense.

Gabriel Estrella, professor de história em São Francisco, já havia dado aulas em programas sociais anteriormente, mas se adaptou de cara ao ambiente. “A CaJu foi muito mais do que um simples pré-vestibular social ao qual eu estava me voluntariando. Foi um projeto que abracei e me apaixonei. Ela acabou se tornando um grupo de amigos. Me fez muito bem!”, enaltece.

Já Maicon Pereira é aluno do pré no Ingá e pretende cursar Educação Física. Após 10 anos sem estudar, ele conta que se sente mais disposto a se dedicar e realizar seu desejo de ingressar na Universidade. “Fiquei sabendo da CaJu de São Francisco, procurei entrar em contato e me inscrevi nas aulas do Ingá. Gosto muito dos alunos, professores e articuladores”, elogia o estudante, que trabalha como funcionário público.

Além da educação, outro eixo em que o

Instituto se baseia é o da cidadania. Um dos exemplos do viés político da Casa foi o Pacto Pela Juventude, uma ideia que, segundo Raphael, nasceu de dentro da sala de aula, em uma conversa sobre direitos e deveres do cidadão. “Vários assuntos sobre políticas públicas tinham sido debatidos”, afirma.

Assim, foi construído o documento, com 10 prioridades para a juventude de Niterói, feito em parceria com outras organizações e assinado por três dos quatro candidatos a prefeito, inclusive o que foi reeleito. O evento aconteceu antes das eleições municipais e os jovens eram convidados a fazerem perguntas e ouvirem as propostas. Em um dos debates eleitorais mais importantes do período, que lotou o Teatro Abel, os alunos e voluntários do Instituto estavam presentes para discutir principalmente as pautas de educação.

Para Raphael, o trabalho “não é assistencialista, mas de engajamento”. Gabriel Garcia, um dos coordenadores no núcleo da CaJu no Ingá, faz ressalva a essa ideia: “é um espaço de troca, de experiências. Nós não temos pretensão de providenciar algo ou ensinar, mas de manter sempre uma simbiose. O que temos a ensinar, temos a aprender”.

Além de voluntários para professores, a equipe também convoca articuladores que ajudem na organização de outras atividades além do pré-vestibular social. E garantem: o convite é feito a todos! □

SERVIÇO:

<http://facebook.com/institutocasadajuventude>
contato@institutocasadajuventude.com.br



Casa do Nós

MARCIA MATHIAS

Com aulas de cinema, teatro, música, dança e artesanato ecológico, a *Casa do Nós* oferece desde 2005 no bairro de Vilatur, em Saquarema, cursos e oficinas gratuitos para jovens e crianças da região – tornando-se importante polo cultural que reunindo alunos de sete a 18 anos que além de enriquecimento cultural e artístico buscam, também, aulas de inglês. O único compromisso dos estudantes é apresentarem anualmente um espetáculo para as famílias que vivem na comunidade local.

A novidade este ano na *Casa do Nós* é o olhar para as telas de cinema – não apenas para assistir filmes, mas também produzi-los. “Este ano, dentro do programa Territórios Culturais, contamos com o projeto Cineclube Arte em Pano - Transformando Através do Olhar - que promove sessões gratuitas de cinema aos domingos e, também, workshop de oito aulas ensinando a produzir curta metragens digitais de baixo custo”, explicou Olívia Mitidieri, coordenadora do projeto.

Segundo ela, está funcionando uma turma com capacidade de atender até 15 alunos que ao final do curso, além de reunirem conhecimento para a vida toda, terão a oportunidade de exibir um um curta metragem, feito por eles mesmos, para a comunidade local, além de familiares e amigos.

De acordo com Olívia, alguns alunos precisam se esforçar muito para manter suas atividades na *Casa do Nós* porque moram longe e precisam pegar até quatro ônibus em um único dia para terem condições de assistir aula. Segundo ela, tanto esforço torna mais valioso o aprendizado, incentivando os jovens a carregar a arte para toda vida.

“Acredito que muitos que passaram pelo projeto tiveram um rumo diferente, uma mudança na forma de olhar a vida e escolher seus caminhos. Muitos desses jovens trabalham com cultura seja dançando, cantando, produzindo ou atuando. Outros seguiram caminhos diferentes, mas o teatro deu a eles novos olhares, carisma e amizades que levarão para sempre”, disse Olívia, emocionada, lembrando antigos alunos □

Serviço

Rua 23, Summerviller – Vilatur, Saquarema- RJ.
Contato.: (22)992519753 ou (22)992553546
E-mail: casadonos.adm@outlook.com



Além de ser um centro de artes e espetáculos, a *Casa do Nós* também se tornou palco de grandes equipes e amizades





A ARTE PARA TODOS

Projeto multicultural sonha em desenvolver a cultura em São Gonçalo

MATHEUS SOUSA

Se o diferencial no suporte a artistas de São Gonçalo – município que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro. Este é o principal objetivo do projeto pluricultural *Free Art* (arte livre), que atua, também, com o propósito de levar cultura para a população local e promover pessoas talentosas que se destacam com poemas, músicas, fotos e todo tipo de arte.

O *Free Art* promove saraus mensais visando disseminar poesia, literatura e cultura de maneira geral em São Gonçalo – cidade rica culturalmente e em população o segundo maior município do Estado – sempre com a preocupação de promover e valorizar os artistas da região.

O projeto se caracteriza como um evento que mistura debates, palestras e apresentações musicais com a finalidade de quebrar paradigmas. Quem explica melhor é o organizador cultural Fagner Gabriel, criador do *Free Art*. “Ele tem por característica a conscientização dos diversos contextos para que exista um aprofundamento sobre múltiplas percepções, sempre com debates em prol de uma causa”, explica.

De acordo com Fagner, a ideia para o *Free Art* surgiu em 2013, também com a proposta de desenvolver *networking* (contato de trabalho) e mostrar oportunidades profissionais e culturais para os moradores da região. Entretanto, a primeira edição só foi realizada dois anos depois, no espaço Metallica Pub, em favor das vítimas das chuvas de Santa Isabel – bairro de

São Gonçalo – em abril de 2015, mobilizando a população para arrecadar donativos e alimentos.

A partir da nova sede, o *Free Art* passou a ter edições mensais, chegando a reunir público de 100 pessoas. Uma das presenças constantes nesses encontros é um jovem poeta de 18 anos – que solicitou anonimato.

Segundo ele, o projeto mudou a sua vida. “O *Free Art* me deu um novo rumo porque estava passando por graves problemas familiares, muito para baixo. Aqui eu tive a oportunidade de mostrar a minha poesia e refletir sobre a vida”, disse.

“Apresentar novos horizontes de atuação tendo a consciência de que uma simples oportunidade pode modificar toda uma vida, realidades e o futuro de alguma pessoa”, relata Fagner, ao ver que o seu projeto funcionou de acordo com o que ele pensou em 2013.

O *Free Art* conta com apoiadores que auxiliam na organização dos eventos e dois patrocinadores que contribuem para as despesas com o deslocamento de bandas e músicos. Sobre planos futuros, Fagner disse contar com a conquista de novos colaboradores para os encontros mensais, além de conquistar, também, um espaço fixo para a realização das edições mensais do *Free Art* □

SERVIÇO

Projeto Free Art

Telefones: (21) 98742-1362 / (21) 2725-6664

E-mail: freeartinformativo@gmail.com

FREE ART



Um pouco mais de Cultura além dos LIVROS

Biblioteca Popular de Botafogo

A Biblioteca Popular de Botafogo Machado de Assis possui cursos de vários idiomas, sob o preço de R\$ 90,00 mensais. Estão entre eles espanhol, italiano, alemão, francês e inglês. O professor de italiano José da Silva diz que o interesse por estudar a língua costuma vir através da cultura local e das músicas cantadas no idioma. A aluna Elisabeth Brandão confirma a teoria: “O cinema e a música italiana sempre me encantaram desde a adolescência. Busquei as aulas porque meu filho se casou com uma italiana, e é maravilhoso para mim conversar com minha nora em seu idioma.” Os alunos também discutem assuntos relacionados a arte, história e política, em italiano.

Dentre as atividades gratuitas, estão as aulas de xadrez, rodas de canto e poesia, debates, grupos de leitura, encontros de poesia e de contadores de história, oficinas de

Serviço

Endereço: Rua Farani, nº53 – Botafogo.

Telefone: (21) 2551-6911

Facebook: facebook.com/bibliotecapmb1

Aberta: 2ª a 6ª das 9h às 17h.

Sábados das 10h às 16h.

CAMILLA ALCÂNTARA

Um lugar cheio de estantes, estantes cheias de livros e livros cheios de histórias – é o que vem às nossas cabeças quando pensamos em uma biblioteca. Lugar de silêncio, de pesquisa, de estudo e de relaxamento, em viagens através das palavras encadernadas. Mas, aos poucos, as bibliotecas da cidade têm se ampliado em música, artes plásticas, artes cênicas, cursos e momentos de debate e oportunidades de inclusão digital fazendo parte do seu dia a dia, oferecidos gratuitamente ou a preços acessíveis à população – como é especialmente o caso das Bibliotecas do Cocotá, de Botafogo e outras. Confira a seguir.



Senhoras do grupo "Paz e Amor" em ensaio de dança cigana

ROS

tradução (inglês-português), dentre outras, vide o calendário mensal da biblioteca. Os eventos acontecem em um auditório, decorado com uma exposição de quadros produzidos nas oficinas de pintura em tela, desenho e colagem, que são ministradas pelo mesmo preço das aulas de idioma.

Biblioteca Popular da Ilha do Governador

A Biblioteca Popular Euclides da Cunha, na Ilha do Governador, localizada no bairro do Cocotá tem atividades culturais para todas as idades, abrangendo desde as crianças até a terceira idade. Ao entrar no local, já podemos nos deparar com exposições artísticas, tanto no primeiro quanto no segundo piso do espaço. As estantes de livros dividem espaço com esculturas, pinturas e desenhos.

Uma parte desses trabalhos expostos é feita pelos próprios alunos dos cursos da biblioteca. O professor Valdir Augusto abraça todo um conjunto de artes, dirigindo as oficinas de pintura, desenho e escultura, que são abertas para todas as idades.

Ali também há um teatro pe-

queno e charmoso, onde ao entrar, você pode conversar com senhoras do grupo de dança Paz e Amor, sempre alegres e entusiasmadas. Às segundas-feiras as aulas são de dança de salão; as quartas, de dança cigana e, as sextas, de teatro. Os participantes das oficinas se apresentam em shows de talentos organizados pelo grupo.

Segundo a coordenadora do grupo. Solange Bomfim, qualquer pessoa a partir dos 50 anos pode se inscrever. Janete Pereira dá aulas de dança cigana e do ventre há cinco meses, montando coreografias adaptadas para idosas e com foco na performance teatral. "Nós trabalhamos nossas habilidades, memória, e a dança também é uma forma de exercício e de aprendizado", conta a professora.

A aluna Sandra Rosa Nogueira compartilha os benefícios da sua experiência com as atividades do grupo, ressaltando a melhora de seu bem-estar. E completa: "o que a gente recomenda é que se você se aposentar não fique em casa vendo televisão. Venha para a rua, venha dançar! Venha fazer algo que goste!", incentiva.

Além do Paz e Amor, também há para a terceira idade o grupo Quero Que Você Me Veja.

Outras oficinas que o espaço oferece e também possuem um público interessado são a de modelo e manequim e a de esperanto, língua criada para ser um idioma universal □



Exposição de obras feitas pelos alunos das oficinas, na biblioteca de Botafogo

SERVIÇO:

Biblioteca da Ilha do Governador Euclides da Cunha

E-mail: bibliilha@gmail.com e

bpilha.culturapresente@gmail.com

Telefone: (21) 3368-7797

Endereço: Praça Danaides, s/n°. Cocotá, Rio de Janeiro

Aberta: de segundas a sextas-feiras, das 9 às 17 horas; sábados, das 10 às 16 horas; domingos (O primeiro e o último de cada mês), das 10 às 16 horas.

As danças urbanas chegam com o objetivo de formar bailarinos e mostrar a cultura carioca



Companhia Trevo, amu

Companhia de dança cresce e se fortalece na



CAMILLA ALCÂNTARA

O trevo é uma planta que possui várias simbologias. A mais conhecida é a de que pode trazer sorte, tornando-se um amuleto quando possuir quatro folhas. Na Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio de Janeiro, há um Trevo tão especial quanto o talismã, mas em forma de coreografias urbanas: a Companhia de Dança Trevo.

Alguns anos atrás, quando os integrantes da Trevo se apresentavam em competições de dança na comunidade, perceberam a curiosidade das crianças e jovens por aulas onde pudessem aprender danças urbanas. Lucio Santos, um dos fundadores e idealizadores da companhia, conta que já havia aulas de ballet e jazz, mas havia demandas por mais. Então, dançarinos amigos decidiram ser tutores dos jovens que sonhavam aprender outras danças.

Lucio lembra também que o maior desafio da companhia, no início, foi achar um espaço próprio. “Ninguém queria ceder espaço sem cobrar aluguel, porque era lógico que as aulas fossem pagas. Mas este nunca foi nosso intuito”, conta. Foi então que a amiga e mobilizadora da comunidade Maria do Socorro abraçou a

iniciativa e cedeu uma sala da Associação Semente da Vida (ASVI), para que a Companhia Trevo pudesse ensaiar.

Hoje, a simbiose entre os projetos funciona a todo vapor.

Além de dirigir os trabalhos da Trevo, Lucio Santos também é bailarino profissional e para ele é importante mostrar para os alunos que eles também podem e conseguem fazer da dança – profissão. “Danço desde os 16 anos, mas percebi que poderia viver da dança com 26. Quero mostrar para eles todas as oportunidades possíveis, ajudar a abrir portas”, estimula.

Para isso ele dedica seus dias de semana à noite, para os ensaios. “É difícil falar para os pais dos alunos que é possível viver da dança. Quero dar a eles o direcionamento que não tive, tentar mostrar caminhos para que cheguem aonde desejarem”, afirma.

Na sua opinião, o momento mais marcante da Companhia Trevo foi a apresentação na “Jornada Mundial da Juventude” que aconteceu no Rio de Janeiro em 2013 com a presença do Papa Francisco. Para Lucio, fazer parte do elenco de jovens entre 12 e 29 anos de idade foi muito importante.

Hoje, na comunidade, dedica-se com

SERVIÇO

Endereço: Rua Israel, 129 (ao lado da quadra do lazer). Cidade de Deus.
E-mail: cia.trevo@gmail.com
Site: <http://ciatrevo.wixsite.com/trevo>



Alunos da Trevo e de outras companhias se apresentam no festival Unificarte, que é anual e gratuito

leto da Cidade de Deus

comunidade ao ensinar coreografias urbanas

“ É difícil falar para os pais dos alunos que é possível viver da dança. Quero dar a eles o direcionamento que não tive, tentar mostrar caminhos para que cheguem aonde desejarem ”

afinco as duas horas de ensaio a cada dia, três vezes na semana, para se preparar para as apresentações.

No ano de 2016, os temas das coreografias se inspiraram na cultura carioca e os estilos foram dança de rua, contemporânea, funk, samba e, recentemente, o jazz. Gabriel Ornellas foi aluno da Trevo e hoje faz parte da equipe de coordenadores.

Natural da Cidade de Deus, Ornellas sempre gostou de dança e se sentiu conectado com o projeto. “Trabalhando em equipe, me sinto mais centrado, responsável, animado, com mais gás. Quero ajudar a levantar a companhia e dançar, me apresentar pelo Brasil”, diz.

UMA DAS FOLHAS

A Trevo se divide em projetos paralelos, também. Para fazer parte da equipe de bailarinos é preciso comprometimento e dedicação. Por isso, todos os anos, há um período de audições. O projeto ‘Uma das Folhas’ começou em 2015 e é uma capacitação para quem quer participar e não possui experiência em dança. “O propósito é mostrar desde o começo, desinibir, e já se apresentar também. Os objetivos são diferentes, porque a companhia Trevo é para quem quer ser dançarino”, explica Lucio.

UNIFICARTE

O Unificarte é um evento anual – um festival de dança com participação gratuita para mostrar para a comunidade os trabalhos feitos não só na Trevo, mas nas outras companhias de dança, através de colaborações. “O festival Unificarte surgiu com o intuito de mostrar as danças daqui. Não existem só academias, existem muitos projetos sociais que também querem participar de apresentações. Por isso surgiram as parcerias”, conta Lucio.

Na sua primeira edição, nove grupos se inscreveram. Na segunda, o número subiu para 24. Ainda segundo Lucio, “vieram grupos da Rocinha, Freguesia, Taquara, de Realengo, da Maré, foi maravilhoso!”

PASSOS DE OURO

Existe ainda o projeto ‘Passos de Ouro’, criado para atender as escolas de samba. O foco é voltado para comissões de frente e alas coreografadas para se apresentarem no Carnaval. “Faço comissão de frente desde muito novo, já com 16, 17 anos. É o único trabalho que a gente vende porque o Carnaval é algo que movimenta muito dinheiro”, justifica Lucio. O ‘Passos de Ouro’ acontece desde 2012 □

Na vida e no esporte

Fotos: Divulgação



LUTA

MATHEUS SOUSA

O dia é 3 de fevereiro de 2005. Data de mais um aniversário do senhor Luiz Claudio Espindola. Mas o dia não era de comemoração. Seu filho Raphael Espindola foi atingido por uma bala perdida. A partir daquele momento, Raphael não sabia que rumo sua vida tomaria. Morador do Complexo do Alemão, ele começou a sofrer de Síndrome do Pânico e, seguindo a recomendação de um psicólogo, encontrou no esporte um caminho para uma vida melhor. Apaixonado por luta, ele entrou para um projeto de kickboxing. A faixa preta veio em 2010 e, junto com ela, toda a motivação em montar um projeto próprio: o Espindola Team.

Projeto social de artes marciais reúne moradores do Complexo do Alemão



Equipe apresenta bom desempenho em competições

“Passar bom conhecimento para turma, formalizar a ideia de coletividade, trabalho em equipe, não pensar só em si, mas pensar no amigo e sempre ajudando o outro, a fim de apresentar uma alternativa à realidade da favela. Estas são as principais metas da equipe”, afirma Raphael Espindola, que deixou o projeto que participava para criar o próprio. “Meu antigo mestre me disse que eu já podia caminhar com as minhas próprias pernas, criar minha equipe, porque eu já tinha títulos, ganhei um Panamericano...”, conclui.

A falta de patrocínio é um dos problemas enfrentados pelo Espindola Team. Com isso, para custear as viagens e campeonatos, a equipe mobiliza a comunidade do Complexo do Alemão promovendo ações sociais de vários tipos, como corte de cabelo a preço popular, lava-jato, rifa, almoço solidário, festival de pastel. Somente em alguns casos o time consegue arrecadar o suficiente para arcar com as despesas. Toda colaboração é sempre bem-vinda.

Outro grande problema enfrentado pela equipe é o fato de não terem um local fixo para treinar. Normalmente os treinos ocorrem no salão de festas de um conjunto de condomínio, mas quando tem festa no dia, a equipe se direciona à uma quadra sem iluminação. Quando nenhum destes lugares é possível, o time corre na rua ou vai para o estacionamento do condomínio. A certeza que eles têm é que sem treino – que conta com aproximadamente 55 alunos – não ficam.

Classificada para o Campeonato Brasileiro da modalidade em seis ocasiões – participando apenas em uma vez devido à falta de recursos – a aluna Paola Radis, de 15 anos, pratica kickboxing desde 2010. Ela conta que não teve dificuldade em entender a proposta do projeto. “A união do pessoal me motiva, um sempre ajudando o outro, quando um precisa de ajuda, a equipe está lá para ajudar. Isso é uma característica da equipe: fazer o melhor para as pessoas” □

SERVIÇO

Espindola Team
Endereço: Condomínio das Palmeiras, na Estrada do Itararé, 1071, Bonsucesso – Rio de Janeiro - Telefone: 21 996027625
E-mail: espindolateam@gmail.com
raphael.espindolla@gmail.com
Facebook:
<https://www.facebook.com/Espindolateam/>

RIO SOLIDÁRIO

Compromisso com a Cidadania

Fotos: Divulgação



Em uma pequena e estreita rua do bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, um antigo prédio verde chama atenção daqueles que passam. Para muitos, mais uma edificação em meio a um ambiente predominantemente urbanizado. Para outros, um local onde, do portão para dentro, uma nova história começou a ser escrita.

No número 17 da Rua Euricles de Mattos, a ONG RioSolidário – Compromisso com a cidadania, dá vida a uma nova realidade para aqueles que antes, acreditavam que ela ficaria apenas na imaginação.

Criada em março de 1995 pela ex-primeira-dama Célia Alencar, esposa do então governador Marcello Alencar, a instituição surgiu com o nome 'Fundação da Integração – Obra Social do Rio de Janeiro' com quatro projetos, sendo eles 'Desenvolvimento da Personalidade Sócio Infantil (DEPSI)', 'Doação de veículos', 'SOS Criança Desaparecida' e 'Queijaria Escola de Treinamento'.

Desde então, a instituição passou por diversas mudanças.

Presidida desde 2014 pela atual primeira-dama, Maria Lucia Horta Jardim, a RioSolidário hoje oferece diferentes atividades de desenvolvimento através dos programas *Futuro Agora*, *Mulheres e Autonomia Sim* – para jovens e crianças que se encontram em situações de vulnerabilidade social; mulheres vítimas de violência doméstica, além de trabalhar pela autonomia das pessoas com diferentes necessidades especiais, físicas e intelectuais.

Investindo em uma gestão autossustentável e autônoma, a ONG conta com parceiros do primeiro, segundo e terceiros setores juntamente com uma eficaz atuação em rede em busca da diminuição da desigualdade social, seja ela nas oportunidades de trabalho, no acesso a educação e a qualificação.

A presidente do RioSolidário Maria Lúcia Horta Jardim, Primeira Dama do Estado do Rio de Janeiro, acredita que somente através da educação, somos capazes de construir uma sociedade mais justa e fala sobre o andamento dos projetos sob a sua responsabilidade.

Como é dirigir uma organização responsável pelo desenvolvimento de crianças e jovens?

Maria Lúcia - É um enorme desafio, uma grande responsabilidade, mas também uma satisfação dirigir o RioSolidário e acompanhar de perto o desenvolvimento de cada um dos projetos. Acredito que somente através da educação somos capazes de construir uma sociedade mais justa. Por isso, fizemos a escolha de trabalhar com os públicos infantil e jovem. E refazemos esta escolha todos os dias, ao lado dos nossos grandes parceiros, quando percebemos que estamos ajudando, nem que seja um pouco, a transformar a vida de cada uma das crianças e jovens que passam pelos nossos projetos.

De que forma acredita que o olhar da mulher seja um diferencial à frente de uma ONG?

Maria Lúcia - Acredito que homens e mulheres possam ter um olhar diferenciado, depende apenas do querer e da sensibilidade de cada um. Também creio que é praticamente impossível visitar alguns locais onde a vulnerabilidade social é latente e voltar exatamente igual. Por isso, penso que a grande diferença está em conhecer a realidade daqueles que estão sendo assistidos pelos projetos e construir junto a eles as iniciativas.

Como é para a menina que cresceu no interior do Estado ser responsável por um projeto que impacta positivamente uma capital?

Maria Lúcia - No RioSolidário atendemos não só a capital, mas todo o Estado do Rio de Janeiro. Por ter trabalhado por mais de 30 anos no serviço público de Pirai, conheço bem as dificuldades dos municípios pequenos e sei também o quanto são essenciais as parcerias com as prefeituras para o desenvolvimento das iniciativas sociais. O RioSolidário já chegou a quase todos os municípios e, com a ajuda de todos, tenho certeza que vamos chegar a totalidade e levar mais oportunidades para os jovens, apoio às instituições e mais autonomia à pessoa com deficiência.



A Primeira Dama Maria Lúcia Horta brinca com os pequenos da creche Batan

“A Educação é fundamental para construir uma sociedade mais justa”



Peças teatrais fazem parte das atividades oferecidas na creche Vila do João



Os berçários da Cidade de Deus são equipados com o que é necessário para o bem estar dos pequenos



Os espaços educacionais do RioSolidário recebem crianças de quatro meses a quatro anos de idade

“Ferramentas para que cada um possa construir o próprio futuro”

Na opinião de Liliana Pinelli, diretora do RioSolidário, todos os programas do projeto são muito importantes e impactam a vida das pessoas.

Levando em conta números, explicou que o projeto Futuro Agora atende a cerca de 5 mil jovens através do Banco de Talentos; somando-se aos 1,5 mil formados nas Casas do Futuro Agora, mais as 650 crianças atendidas nas creches. O Rio Solidário, explica Liliana, já chegou a praticamente todos os municípios do Estado.

Além destes, acrescenta Liliana, a Escola Carvalho Hosken de Hotelaria, parceira do Estado, já formou 76 jovens; e no momento há cerca de 200 jovens aprendizes trabalhando na Cedae, sem falar no Casa Abrigo Lar da Mulher que já atendeu mais de 600 mulheres e mil crianças, desde a sua criação em março de 2007. O RioSolidário acredita em parcerias e está sempre em busca de novos colaboradores para manter as atividades que já desenvolve.

Atualmente os principais parceiros do RioSolidário são a Cedae, a PSA, a Loterj, o Instituto Masan, a BR Marinas, a Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), o grupo Carvalho Hosken, e as Lojas Americanas, entre outros.

Autonomia SIM, para portadores de necessidades especiais

Atualmente cerca de 24% da população brasileira é composta por pessoas que possuam algum tipo de deficiência. Pensando nessa porcentagem, a ONG RioSolidário criou o Autonomia Sim que busca, através de ações e trabalhos de conscientização, formas de inserir e proporcionar maior autonomia aos deficientes moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Através de palestras e do projeto Mapa da Deficiência, que juntamente com a ajuda do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Sebrae-RJ, coleta dados numéricos e informações gerais acerca das pessoas que possuam algum tipo de necessidade especial, a ONG tem como objetivo transformar, através da inclusão, a realidade dessa grande e especial parcela.



Em todas as unidades dos espaços educacionais, as atividades ao ar livre são bem vindas



O II Encontro Autonomia para Pessoa com Deficiência, realizado pelo RioSolidário, abordou temas sobre os desafios da reabilitação e colocou em debate a Lei Brasileira de Inclusão



RioSolidário convidou crianças, jovens e adultos de Instituições parceiras do projeto para assistir às disputas de tiro com arco durante a Paraolimpíada

Assistindo a todos

Além do Autonomia Sim, outro programa que se destaca no RioSolidário é o Futuro Agora voltado para a educação e na qualificação de jovens e crianças através de 12 diferentes projetos, seguindo a premissa do filósofo Sêneca de que “a Educação exige maiores cuidados porque influi sobre toda a vida”. Um terceiro programa pretende ajudar as mulheres que são vítimas de agressões em ambientes familiares, na reconquista de seu espaço na sociedade, via acompanhamento psicológico, pedagógico e social – além de ajuda e assistência hospitalar e jurídica.

Estes três programas básicos listados, se subdividem em vários projetos, entre eles:

Espaços Educacionais

Para os pequenos cidadãos, o programa Futuro Agora dispõe de creches que estão localizadas nas comunidades da Vila do João – no Complexo da Maré; Cidade de Deus e Jardim Batan, em Realengo. Com turno integral, das 7h às 17h:30, crianças de quatro meses a quatro anos circulam entre as salas de leitura ao pátio repleto de brinquedos. Para a coordenadora do projeto, Roberta Rosa, o trabalho na creche vai além da experiência escolar trivial.

“O objetivo da creche não é só fazer um trabalho didático e pedagógico, mas um acompanhamento geral com exercícios interdisciplinares. Ao longo do ano, nós vamos fazendo identificações de algumas questões e tentamos solucioná-las. Pedagogicamente falando, temos um trabalho muito feliz. Conseguimos ter retornos positivos, principalmente em relação à evolução das crianças que entram na creche ainda no berçário e vão até o maternal. É um trabalho que exige muita dedicação, mas ao mesmo tempo o feedback é maravilhoso”, declarou.

Além das atividades oferecidas, cinco refeições são servidas no decorrer do dia, entre elas, café, almoço e jantar – e todas possuem acompanhamento nutricional. Em parceria com o CEASA, as quintas-feiras, todas as famílias recebem uma cesta repleta de legumes, verduras e frutas para o desenvolvimento de receitas nutricionais durante o fim de semana. O objetivo da ação é conscientizar toda família a respeito do aproveitamento dos alimentos e incentivar novos hábitos alimentares.

Atualmente, cerca de 650 alunos estão matriculados, ao todo, nas creches do



A Escola Carvalho Hosken de Hotelaria já formou 76 alunos no curso ministrado pelo Senac



Jovens participam do processo seletivo oferecido pela empresa BR Marinas



Durante a recreação, os berçários da creche Batan se transformam em uma sala de pura diversão

RioSolidário e entre os quadros de funcionários, estão presentes diversos moradores de cada comunidade.

Casa Futuro Agora

Este projeto é voltado para jovens e adolescentes em busca de capacitação profissional. As Casas Futuro Agora, encontradas em 12 regiões do Rio de Janeiro, incluindo unidades do Degase, abrem suas portas para meninos e meninas das comunidades oferecendo cursos gratuitos de informática, inglês, cinema e produção audiovisual, poesia falada, além de fornecer acesso gratuito à internet.

No curso de informática, os alunos passam por seis módulos – do básico ao

avanzado – e possuem orientação de dois instrutores em cada sala, onde aprendem sobre alfabetização digital, curso de tecnologia e trabalho, e empreendedorismo, entre outros. Já o curso de inglês, ministrado pela EnglishWorks, oferece aulas práticas e interativas, juntamente com atividades online. Para os cinéfilos e os futuros produtores, as aulas de cinema e produção audiovisual garantem o aprendizado de todas as etapas em um processo de produção. Através das câmeras e retroprojetores, os alunos conseguem personificar a imaginação de forma diferente e educativa.

A Casa Futuro Agora também estimula os alunos a trabalharem emoções através da oficina Poesia Falada – Versos de Liberdade. Com seis encontros presenciais,

cinco instrutores orientam os alunos a embarcar em uma viagem pelo autoco-nhecimento e externalizar, pela palavra, a experiência vivida.

Segundo Luiza Teixeira, coordenadora do projeto, as poesias lidas por cada jovem no recital que acontece sempre ao final do curso, contam algo que, aos olhos, era invisível. “As poesias lidas nos recitais são escolhidas pelos próprios alunos, de acordo com a mensagem que ele deseja passar. É uma oficina muito potente e também profunda”, relatou.

Cerca de 1500 alunos já se formaram nas Casas Futuro Agora e para encerrar o primeiro semestre de 2017 com chave de ouro, a expectativa para novos formandos é de 3.800 para acesso livre a internet. As unidades do projeto podem ser encontradas em Campinho, Cordovil, Prazeres, São João, Gardênia Azul, São Carlos, Manguariba, Sepetiba, Urucânia e nos Degases da Ilha, da Penha e de Bangu.

Banco de Talentos

Com mais de cinco mil jovens cadastrados, o Banco de Talentos da RioSolidário tem como proposta capacitar jovens de 14 a 29 anos, através de cursos, oficinas e palestras, com o objetivo de inseri-los no mercado de trabalho juntamente com a ajuda de seus parceiros.

No Banco, atualmente, estão cadastrados jovens de todas as áreas incluindo os egressos no Novo Degase, além dos encaminhados pelos Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAADS), Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), Conselhos Tutelares, Vara da Infância e da Juventude, Associação de Moradores, entre outros. Segundo a coordenadora do Programa Futuro Agora, Aline Bieitis, em 2017 o Banco de Talentos ganhará um novo formato, dividido em três diferentes categorias.

“Hoje em dia todos os jovens estão cadastrados em um único banco. Para podermos atender de uma melhor forma a todos, no ano de 2017 o banco será dividido em três grupos: para jovens de 14 aos 29 anos, para aqueles que ultrapassaram os 29 anos e procuram cursos de especialização; e para jovens e adolescentes que possuam algum tipo de necessidade especial”, disse.

Encaminhados através do projeto, cerca de 200 jovens estão no Jovem Aprendiz CEDAE e 76 estão formados pela Escola Carvalho Hosken de Hotelaria. Ministrado pelo Senac, o curso, que acontece no Hotel Hilton, na Barra, proporciona aos alunos uma formação



Encontro da oficina de Poesia Falada - Versos de Liberdade



A poeta, cantora e atriz brasileira Elisa Lucinda comemora o final do curso com os alunos participantes



Espaço de beleza na Casa Abrigo da Mulher ressalta a importância da autoestima das moradoras

completa para que estejam aptos a trabalharem em qualquer área dentro de um hotel. As inscrições podem ser feitas no site do RioSolidário, assim como o cadastramento no Banco de Talentos.

Casa Abrigo Lar da Mulher

O que antes era um cenário caótico e violento, agora se transforma em momentos de paz. Assim as mulheres e seus filhos se sentem quando encaminhados a Casa Abrigo Lar da Mulher, um dos projetos do programa Mulheres. Localizada no Rio de Janeiro, em local sigiloso, a Casa, que já atendeu 655 mulheres e 1081 crianças, funciona integralmente com capacidade de abrigar 60 pessoas. Além das salas de atividades e berçários, todas as mulheres recebidas participam de grupos de reflexão somados a outras ações.

Para Lilians Pinelli, diretora do Rio Solidário, o principal objetivo para 2017 é aprimorar os projetos vigentes e criar novas propostas. “Um projeto impacta a vida das pessoas quando oferece ferramentas para que cada um construa seu próprio futuro. Por isso, sempre que vamos lançar um projeto, ouvimos os interessados para tentar produzir algo que seja interessante e traga elementos que transformem aquela realidade. Só com a parceria dos envolvidos podemos criar algo exitoso e que pode dar novo significado à vida de cada um que por ele passou, sejam usuários ou os nele trabalham” disse □

SERVIÇO

Rio Solidário
Endereço: Rua Euricles de Mattos, 17, Laranjeiras
Telefone: (21) 2334-3910
Site: <http://www.riosolidario.org/>

Maricá abriga aldeia Guarani em São José do Imbassai

MARCIA MATHIAS



Fotos: Marcia Mathias

Quando os portugueses chegaram onde acreditaram se tratar da Índia, no ano de 1500, calcula-se que existiam no Brasil cerca de 3 milhões de nativos. Nos 457 anos que seguiram à chegada de Cabral, a população indígena do país caiu consideravelmente, chegando a apenas 70 mil indivíduos em 1957, segundo censo da FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Mas desde então, progressivamente, a população indígena vem crescendo em ritmo seis vezes maior do que o da população em geral.

O número de indígenas no total da população de brasileiros saltou de 0,2% em 1991; para 0,4% em 2000, totalizando 734 mil pessoas. E continuou crescendo: no último censo do IBGE, em 2010, os índios alcançaram a marca de 817.963 indivíduos espalhados por todos os estados subdivididos em diversas etnias, sendo a dos Tikunas, do Amazonas, a maior de todas; seguida dos Guarani Kaiowá, que habitam principalmente o Mato Grosso do Sul, e os Kaingangs, com aldeias concentradas mais no Sul do Brasil.

No Rio a etnia Guarani representa 94% da população indígena – como os atuais habitantes da aldeia Ka'agui Hovi Porã – que em português significa aldeia Mata Verde Bonita – localizada no município de Maricá



Fotos: Divulgação/ Allan Tavares





Tupã e a Terra Sagrada da Aldeia Mata Verde Bonita

“ Para nós Maricá é uma terra sagrada porque vivemos muito bem aqui, tudo que semeamos brota, a pesca é farta e a natureza também nos dá tudo que precisamos para construir nossas casas ”

Ainda hoje, passados três anos após fundar a aldeia *Ka'agui Hovi Porã* em Maricá, o cacique guarani Tupã Nunes Oliveira – que lutou durante quase oito anos para que sua tribo não fosse despejada de Camboinhas, em Niterói – se emociona ao falar da mudança forçada. Mas ao mesmo tempo, fala com carinho do povo de Maricá que os acolheu de braços abertos.

“Maricá nos recebeu com enorme sorriso”, diz, satisfeito com a reserva ambiental em São José do Imbassai, tombada pelo patrimônio municipal, onde a sua tribo passou a viver após construir 16 ocas em madeira e barro, como é da tradição milenar de seu povo.

“Para nós Maricá é terra sagrada: vivemos muito bem aqui, tudo que semeamos brota, a pesca é farta e a natureza nos dá tudo que precisamos”, relatou o cacique ambientado ao espaço físico oferecido pela prefeitura e aceito pelos 70 índios que vivem na aldeia – incluindo homens, mulheres e crianças.

Quando eles chegaram, eram apenas 45 almas – mas a tribo cresceu, com o deslocamento de outros guaranis, todos bem vindos. Na aldeia *Ka'agui Hovi Porã*, além das moradias, há ocas onde funcionam uma casa de reza – para celebrar rituais sagrados; e um posto de saúde

onde médicos da prefeitura de Maricá dão plantão duas vezes por semana. Todas as construções foram erguidas por mutirão.

Nos planos do cacique Tupã estão a realização na aldeia, agora em abril de 2017, de jogos indígenas que deverão reunir – segundo ele – de 1.500 a 2 mil índios. O evento deverá ter a duração de cinco dias e será aberto ao público. Estão previstas cerimônias sagradas e provas com arco e flecha, lança, cabo de guerra, corrida com tora, natação e até futebol. O evento também deverá ter feira de artesanato e festival de comidas típicas.

Tupã faz questão de explicar que muitos ainda acham que o índio brasileiro anda nu e isolado nas florestas, mas a realidade não é mais esta. Cita sua tribo como exemplo: “Somos seres humanos normais, cultivamos o solo, pescamos, mas também vamos ao mercado e convivemos com as outras pessoas”, frisou.

“Tudo que pertence a nossa cultura nos importa, mas também gostamos de entrar em uma loja comprar uma roupa, um tênis – e não é porque também usamos roupas comuns que deixaremos de ser índios”, argumentou.

Disse ainda que todos nascem sem roupas, sem carro, sem celular e bens. “Ao nascer, somos todos índios”. O fundamental, acrescentou, é a preservação da

cultura dos povos indígenas, muito deles já extintos, através de laços como amor, amizade e companheirismo.

Tupã lembrou ainda que na sua tribo há três casais formados de índios, com não índios. Ele mesmo, casado com uma mineira não índia desde 2009, que vivia em Belo Horizonte, mas que ele conheceu no Rio. Shirlene Silva, ex-cabelereira na capital mineira, está feliz com a vida que leva ao lado de Tupã, muito diferente da que estava acostumada e não vê problema algum na simbiose de culturas.

“Por que não? Se tivesse casado com um alemão, um inglês ou um italiano – é claro que meus filhos também teriam que conviver com culturas diferentes”, argumentou. Conviver com a cultura dos índios não é diferente, segundo ela, “tanto que minha filha de três anos já é bilíngue, fala guarani e português, e vejo isto como sendo extramente positivo”.

Além da agricultura e da pesca, os moradores da aldeia em Maricá vendem artesanatos para turistas que aparecem na aldeia onde, quinzenalmente, também promovem festas animadas com samba de raiz, forró e *reggae* – sempre numa sexta, ou domingo. Desta forma os habitantes da aldeia complementam sua renda porque, afinal de contas, como frisou o cacique, índios também pagam contas □

Medida Provisória não é o ideal para reformar a educação, mas se fôssemos esperar por uma ação legislativa íamos ter que aguardar muito tempo. Foi o que levou o ministro Mendonça Filho a assinar a MP de 23/9/16, graças a Deus escoimada das restrições iniciais a quatro disciplinas que não deveriam ser cortadas do currículo: Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia.

Valorizando Português, Matemática e Inglês, o novo instrumento legal deixa entreaberta a porta para outras matérias essenciais, como Robótica, Criação Literária e Software. É sinal dos novos tempos que vêm por aí, caracterizando a necessária *flexibilização* de que tanto se fala. O aluno, a partir do ano letivo de 2018, passará a dispor de uma oferta mais inteligente de currículo. Espera-se que tais correções aconteçam na discussão definitiva da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) – e que isso venha com a brevidade possível.

O certo é o MEC sozinho não vai muito longe. Precisa do indispensável apoio das Secretarias Estaduais de Educação, às quais incumbe zelar pelo ensino médio. Veja-se que, em nível nacional, dois Estados estão se destacando: Pernambuco e Amazonas. Por que isso? Simplesmente porque implantaram pioneiramente o tempo integral em seus respectivos sistemas. Funcionam em boa parte das escolas no horário elástico das 7 às 17h30, o que é uma notável conquista, que já vai sendo seguida também por Piauí e Goiás. É disso que mais precisamos para ter os fundamentos da renovação pretendida.

Todo esse trabalho será desenvolvido numa intensa parceria com os sistemas estaduais de educação, que respondem por 97% das matrículas do ensino médio público. A eles caberá indicar quais as disciplinas que deverão ser ofertadas na metade aberta do currículo, dentro das seguintes áreas determinadas: Linguagens, Matemática, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Natureza e Formação técnica profissionalizante. Quem já tiver conhecimentos de Inglês e Informática, por exemplo, poderá ser liberado ou pular de série,

A hora do Ensino Técnico

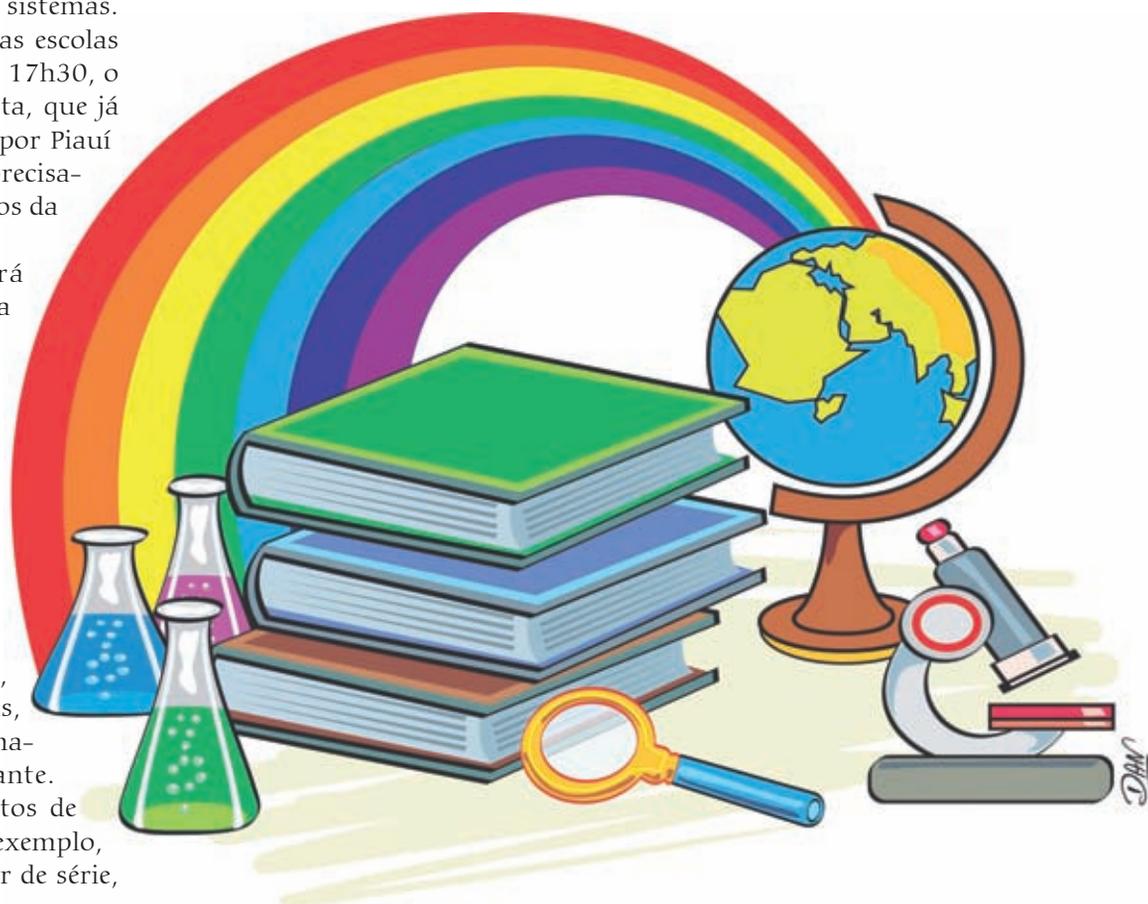
ARNALDO NISKIER
da Academia Brasileira de Letras, Doutor
em Educação e presidente do CIEE/RJ

a fim de ganhar tempo. E a segunda língua estrangeira moderna, que já foi o Francês, será agora o Espanhol, para facilitar negócios com os nossos vizinhos.

Esses fatos coincidem com o centenário de “Democracia e Educação”, obra lapidar de John Dewey, que foi o livro de cabeceira de Anísio Teixeira na sua temporada nos Estados Unidos.

A nova escola média precisa de horários extensos, mas não dispensa laboratórios, quadras e auditórios. Deve experimentar o uso das salas de aula invertidas, a fim de dar ao professor a possibilidade de orientar a aprendizagem, muito mais do que dirigir de cima para baixo o processo de aprendizagem. Será de extrema utilidade que se empregue a “pedagogia do diálogo”, na relação entre alunos e professores, como nos aconselha o educador português Antonio Nóvoa.

E nessa viragem que se faz necessária, temos o imenso potencial da educação à distância para explorar devidamente, de forma competente. Desde que foi implantada em 1996, a EAD chegou a 1 milhão 700 mil estudantes, renunciando um crescimento consistente daqui pra frente. Seria uma pena que desperdiçássemos, num país tão grande, essa oportunidade talvez única □





Alunos do Colégio Estadual Dr. Álvaro Rocha conquistaram o prêmio de Melhor Filme

Luz, Câmera educAção

*Oficinas
cinematográficas
ajudam a educar
crianças e adolescentes*

MATHEUS SOUSA

*Cena do filme "Cerol"; Filmes produzidos pelos
alunos concorrem no Festival*



"Luz, câmera, ação!" é um jargão conhecido e bastante utilizado no mundo da sétima arte. Mas em Barra do Piraí, município a 100 quilômetros da capital do Rio de Janeiro, quem se destaca mesmo é o "Luz, câmera, educação!", projeto que busca trabalhar a produção audiovisual como ferramenta complementar no processo educacional de crianças e adolescentes da região - por meio de oficinas cinematográficas.

Elaborado em 2009, o "Luz, câmera, educação!" é um projeto inovador que proporciona um trabalho multidisciplinar, incentivando os alunos a expressarem-se através do uso da linguagem audiovisual, na qual desenvolvem os temas - escolhidos pelos próprios. "Não há restrição de tema", afirma o coordenador técnico do projeto, Robson Monteiro.

"Também faz parte desenvolver nos estudantes o sentido de trabalho em equipe, a expressão de ideias e sentimentos em grupo, leitura, análise crítica e reflexão sobre as informações audiovisuais, o hábito de reconhecer e participar de manifestações diversas de arte e cultura, a capacidade de inserção transformadora na sociedade, o fortalecimento da autoestima, além de trabalhar com os mais variados materiais

e recursos tecnológicos disponíveis", frisa.

Ao longo dos oito anos de realização do projeto, 25 escolas já participaram, envolvendo mais de cinco mil alunos, que precisam estar matriculados entre o 6º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. "A escola precisa ter interesse em participar, disponibilizando de um a dois professores, que são qualificados em uma oficina de produção audiovisual específica para eles. Esses professores realizam um curta, como trabalho final da oficina, para vivenciarem exatamente o que seus alunos experimentarão. Após isso, seguem para suas escolas e iniciam as oficinas com os estudantes", explica, detalhadamente, Robson.

Outro objetivo do "Luz, câmera, educação!" é alcançar a formação de mão de obra técnica e artística para o mercado audiovisual, o que aconteceu com o aluno Matheus Seabra, de 19 anos, que participou do projeto entre 2009 e 2015. Ele, embora tenha se formado na escola em 2014, continuou produzindo curtas-metragens e ainda conseguiu um emprego na produtora Mauá Filmes - coordenada por Robson Monteiro. "Eu não sabia qual profissão escolher, até que me inscrevi no projeto por curiosidade e hoje estou trabalhando em uma produtora", conta Matheus □

SERVIÇO

Rua Lúcio de Mendonça, 24/304, Centro - Barra do Piraí - Rio de Janeiro
Telefone: (24) 3384-8979 e (24) 24 99997-0254
E-mail: robsonmonteiro@mauafilmes.com.br

Novo de Novo

O Jardim Botânico de Niterói, mais conhecido como Horto do Fonseca ou Horto Botânico do Fonseca, foi inaugurado em 1906. Recentemente, o local passou por um processo de revitalização, voltando a abrir as portas em agosto de 2016. O Horto tornou-se o principal reduto de lazer da Zona Norte de Niterói, onde há integração de esporte, cultura e lazer, além de ser um ambiente para toda a família e contar com grande infraestrutura. Atividades culturais, shows, recreação, feiras de artesanato e diversas opções gastronômicas fazem parte do dia a dia no Horto do Fonseca, que oferece duas pistas de patins e caminhada, playground, skatepark, local de conveniência, anfiteatro, quiosques, bicicletários e duas academias, sendo uma delas para os idosos.

SERVIÇO

Endereço: Alameda São Boaventura, nº 770, Fonseca, Niterói
Horário de funcionamento: todos os dias de 8h às 22h - Entrada franca

Esporte e cidadania de mãos dadas

O Judô Mikage possui vários polos no Rio de Janeiro. Em Campo Grande, Bangu e Angra dos Reis, são oferecidas aulas de judô gratuitas para crianças e jovens. A escola funciona desde 2009 e possui o objetivo de formar atletas. Um dos critérios para mudança de faixa dos alunos é o acompanhamento do desempenho e frequência escolar - formando, além de competidores, cidadãos.

SERVIÇO

Endereços:
1. Praça Nordeste S/N - Bangu, RJ. Entrada da Vila Aliança
2. Grêmio Recreativo Verolme, S/N. Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ
3. Comunidade Evangélica Yahweh. Estrada Santa Maria 2261. Campo Grande - RJ
Telefones: (21) 3364-4099 e (21) 96452-9953



Arte de Viver

Se você precisa de um momento de relaxamento dos estresses do dia a dia e de um instante para estar em paz consigo mesmo, a meditação pode ser uma excelente alternativa. A organização Arte de Viver propõe a Meditação da Lua Cheia em várias cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, ela acontece no Arpoador, na Barra, no Grajaú, em Macaé, em Niterói, na UniRio e no Recreio. A ideia é de que as meditações em grupo possuem

um efeito potencializado. Qualquer um pode comparecer e não é necessário ter experiência com a prática. As datas seguem o calendário lunar e podem ser conferidas pelo facebook, pelo site da ADV ou através de e-mail.

SERVIÇO

Página: facebook.com/artedeviverbr/events
Site: <http://www.artofliving.org:8080/br-pt/meditacao-da-lua-cheia>
E-mail: contato@artedeviver.org.br



Geração Careta

No ano de 2003 teve início o projeto Geração Careta. Indo de escola em escola conscientizando crianças e jovens sobre o uso de drogas ilícitas e lícitas. Com o crescimento e avanço desse projeto firmou-se uma parceria com o clube Caio Martins, abrindo turmas gratuitas de artes marciais além de um preparatório para o pré-vestibular. Todas as atividades são gratuitas e sem quantidade máxima de vagas. Basta aparecer e participar. Aulas de artes marciais acontecem às terças e quintas em seus respectivos horários: taekwondo possui turmas de 16:00 às 17:00 e de 17:00 às 18:00; muay-thai turmas de 18:00 às 20:00 e 20:30 às 22:00 além de jiu-jitsu de 18:00 às 20:00 e de 20:00 às 22:00. Os treinos ocorrem simultaneamente no mesmo espaço. Enquanto as aulas do pré-vestibular acontecem de segunda sexta-feira de 19:00 às 22:00.

SERVIÇO

Caio Martins - R. Pres. Backer, S/N - Icaraí, Niterói - RJ. E-mail: falecom@sandroaraujo.org

Um lugar ao Sol

Muitos jovens procuram no esporte uma oportunidade de 'subir' na vida, principalmente o futebol - o mais popular do Brasil. Muitos deles encontram uma chance em diversos projetos sociais espalhados pelo país. Em Niterói e São Gonçalo, cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o projeto "Sociedade Desportiva Juventude" promove aulas para jovens de 18 a 24 anos que buscam conquistar um lugar no tão sonhado mundo do futebol. Coordenado pelo mecânico Leonardo Silva, o projeto social atende a 150 alunos com aulas na parte da tarde em dois locais. Às terças e quintas em Niterói, na Concha Acústica, e às quartas, no Campo do Serrano, em São Gonçalo. "O objetivo é tirar o jovem da rua proporcionando a prática no futebol", afirma Leonardo, que ministra as aulas após seu expediente em uma empresa de ônibus na parte da manhã.



SERVIÇO

Sociedade Desportiva Juventude
Contato: <https://www.facebook.com/Sociedade-Desportiva-Juventude>

#oprelo

Craque do Amanhã: família, escola, esporte

Apadrinhado pela atriz Juliana Paes e os jogadores de futebol Paulo Henrique Ganso, Ibson e Vagner Love, o Projeto Craque do Amanhã enxerga o futebol como um grande potencial educativo, capaz de contribuir na formação da cidadania, combate à violência, respeito aos direitos humanos e inclusão social. O projeto trabalha com três eixos principais: a família, a escola e o esporte. É a partir disso que o Craque do Amanhã cria suas estratégias didáticas e desenvolve sua metodologia de ensino. Toda ação metodológica do projeto é orientada pela UNICEF, no que diz respeito ao Guia de Esporte e Cidadania, e englobam a inclusão de todos; construção coletiva; respeito à diversidade; educação integral; rumo à autonomia. O Craque do Amanhã atende estudantes de escolas públicas dos nove aos 17 anos.



Uma criança, uma árvore

Itaperuna é o primeiro município do Rio de Janeiro a plantar uma árvore para cada criança que nasce na cidade. A iniciativa é feita em parceria com o Inea (Instituto Estadual do Meio Ambiente), começou em 2015 e possui 90% de adesão. No ano seguinte, foram plantadas mais de 600 mudas de aproximadamente um metro de altura às margens do Rio Muriaé, na zona urbana, com intuito de revitalizar a mata ciliar. Segundo a Secretaria do Meio Ambiente de Itaperuna, são 42 espécies da mata atlântica, como o jacarandá, o ipê, pau-brasil, sapucaia, cerejeira e o pau-ferro.

Além do Tatame



O lutador brasileiro José Aldo trilhou um árduo caminho até chegar ao topo do maior evento de MMA do mundo: o UFC. Ele inaugurou, em 2015, a Escola de Lutas José Aldo, no Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. Com aulas de boxe, jiu-jitsu, judô e luta olímpica para até 200 crianças carentes da região, o projeto social é coordenado por Daniel Piratiev, treinador da seleção brasileira de luta olímpica.

SERVIÇO

Os treinos são de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, no ginásio da Associação de Moradores do Conjunto Esperança, na Rua Manoel Falcão A. Maranhão, nº 19, na Maré.

De boa na Lagoa

Que o esporte é uma ferramenta fundamental de inclusão social todo mundo sabe disso. E é com este objetivo que o "Projeto Tênis na Lagoa" atua em comunidades carentes no Rio de Janeiro, promovendo o desenvolvimento humano por meio da prática do esporte com metodologia orientada por princípios como, construção coletiva, respeito à diversidade, educação integral e autonomia. Criado pelo professor de tênis Alexandre Borges, em 2003, o "Tênis na Lagoa" atende cerca de 140 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, de comunidades como Vidigal, Rocinha, Cruzada São Sebastião, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, entre outras. Além disso, os alunos que se destacam fazem parte de uma equipe de competição que viaja por todo o país. Em parceria com a Sub-prefeitura da Zona Sul, o projeto tem a autorização para utilizar as quadras públicas localizadas em frente ao Clube Monte Líbano, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

SERVIÇO

Os treinos acontecem de segunda à sexta nas quadras localizadas na Av. Borges de Medeiros, na Lagoa.
E-mail: tenislagoarj@gmail.com
Telefone: (21) 98573-3622.



SERVIÇO

Endereço: Rua Clodomiro Antunes da Costa, nº 224 - Arsenal, São Gonçalo
Telefone: (21) 2514-0706
E-mails: diretoria@craquedoamanha.org / projetcraquedoamanha@gmail.com
Site: <http://www.craquedoamanha.org/>

CURTIU



Apesar de todo o avanço da Ciência, ainda existem dúvidas e muita polêmica sobre alimentos que podem fazer bem ou mal a saúde. Já sobre os exercícios físicos, não há discussão: é unânime a constatação de que eles fazem bem – desde que adaptados a idade e condicionamento físico de quem os pratica – seja na educação física dentro das escolas, na malhação nas academias ou participação em projetos sociais ao ar livre. Nos dias de hoje se torna comum ao homem se acomodar diante de

automóveis e de engarrafamentos. O combate ao sedentarismo avança em várias frentes mundo afora tornando o hábito de pedalar, entre outras atividades, cada vez mais popular. No Estado do Rio de Janeiro não é diferente: cresce em vários municípios o uso da bicicleta misturando a praticidade do transporte com o prazer do exercício. Já são muitas as localidades voltadas para o ciclismo como Niterói, Maricá, São Gonçalo e a capital – que valorizam o uso da bicicleta no ambiente urbano. Como já fazem, há tempos, cidades europeias como Sevilha e Amsterdã.

MARCIA MATHIAS

ANCHIETA – Preocupação com a saúde e fazer novas amizades

Fotos: Divulgação

O grupo Cicloturismo Pedal Anchieta existe desde julho de 2014 e foi criado para diminuir o sedentarismo, combater o aquecimento global e permitir a formação de novas amizades, através do ato de pedalar. Além do passeio ciclístico, a equipe realiza os chamados “Pedais Solidários”, buscando a conscientizar jovens e adultos sobre a importância do esporte e os cuidados ao praticá-lo.

Já foram realizados três eventos deste tipo, com doação de bicicletas para crianças carentes e a realização de reparos em outras, com mão de obra especializada voluntária. O objetivo do grupo é entrosar os participantes para isto também promove uma vez por mês um café da manhã onde os novatos são apresentados aos veteranos. Já virou tradição,



nas pedaladas, a participação do “Pedal Sonoro” uma bicicleta equipada com som que toca músicas pelo trajeto para animar a moçada .

A adesão ao grupo é gratuita e as datas dos eventos podem ser acompanhadas através da página no facebook “Pedal Anchieta”.

SERVIÇO:

Tel.: 021 999999443, e-mail: wbs1277@yahoo.com.br

NITERÓI - Lazer, turismo e atividade física sobre duas rodas

O projeto Niterói BikeTur tem por objetivo desenvolver o cicloturismo urbano em Niterói, proporcionando a moradores e visitantes a oportunidade de conhecer sobre duas rodas um pouco mais da História e da cultura niteroienses. A ideia deve-se a uma ação conjunta entre a NELTUR, o programa *Niterói de Bicicleta*, e a UFF.

Os passeios acontecem todo terceiro domingo do mês, e são divididos em quatro roteiros: Centro histórico, museus, orla da Baía de Guanabara e Ca-



minho Niemeyer. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no endereço <https://www.niteroiturismo.com.br>. O percurso dura duas horas e 30 minutos, com o máximo de 30 inscritos.

SERVIÇO:

Telefone da secretaria de turismo: (21) 3611-3800



MARICÁ – Município turístico se preocupa com lazer de moradores locais

No município de Maricá, por exemplo, vizinho a Niterói e São Gonçalo e próximo a Região dos Lagos, a secretaria de turismo local criou em novembro de 2013 o projeto *Pedala Maricá* – um grande passeio pelo município com cobertura da guarda municipal e da defesa civil. O projeto é aberto a todas idades, exceto os menores de 14 anos – obrigados a apresentar autorização do responsável legal.

Maricá se divide em quatro distritos, contendo ao todo 50 bairros e o *Pedala Maricá* percorre os bairros de Cordeirinho, Espreado, Itapeba, Flamengo, Itaipuaçu, São José de Imbassai e Barra de Maricá. Não é preciso se inscrever e é tudo gratuito.

Interessados precisam apenas se informar sobre a realização dos passeios – que acontecem de 15 em 15 dias aproximadamente – no site da prefeitura (www.marica.rj.gov.br), ou no grupo do facebook *Pedala Maricá*.

Vinicius Neto, um dos organizadores do *Pedala Maricá*, explica: “O projeto objetiva a prática do ciclismo e a conscientização sobre os benefícios da bicicleta, meio de transporte que não polui e melhora a saúde de quem pedala. Por isso fomentamos a prática do pedalar em Maricá. Ação de baixo custo extremamente positiva para a população”.

SERVIÇO:

Secretaria de Turismo:
Telefon: 021 3731-5094
Email: Turismo@marica.rj.gov.br



SÃO GONÇALO – A falta de ciclovias na cidade reúne ciclistas há três anos

Embora possua mais de um milhão de habitantes, São Gonçalo não possui uma única ciclovia – talvez pelo fato de geograficamente dispor de apenas de 5% do território da região metropolitana. Para tentar incentivar o ciclismo, a prefeitura interrompe diariamente o trânsito de veículos na rua Jaime de Figueiredo, em Alcântara, de 7h às 9h da manhã – e das 18h às 20h – abrindo corredores, pedestres e ciclistas. O que é muito pouco.

Em busca de mais incentivos e outras opções, surgiu na cidade o movimento *São Gonçalo Bike Tour* há três anos, que reúne semanalmente ciclistas de vários bairros para, por conta própria, pedalar pela cidade divulgando o esporte. O grupo reivindica de forma permanente junto à prefeitura melhores condições para a prática do ciclismo na cidade.

O projeto *São Gonçalo Bike Tour* destina-se a pessoas de todas as idades que gostem de pedalar e não é necessário realizar qualquer inscrição para participar: basta estar presente na praça do bairro de Nova Cidade, às 20 horas, toda sexta feira. A rota a ser seguida é definida na hora pelos presentes, mas sempre dentro da cidade.

SERVIÇO:

Endereço: Praça de Nova Cidade - São Gonçalo
Praça de Nova Cidade, 20 horas
<https://www.facebook.com/sgbikeclub>

ILHA DO GOVERNADOR – Além de ciclismo, debates e conscientização

A Associação de Ciclistas da Ilha do Governador (ASCIG), entre outros projetos de conscientização da bicicleta como meio de transporte, promove um passeio ciclístico mensal gratuito e aberto ao público de todas as faixas etárias – acontecendo sempre no segundo domingo de cada mês. Além do passeio, a associação promove discussões sobre assuntos que valorizam a cidadania, a educação e a saúde.

Em média participam 300 ciclistas em cada evento, que tem a sua disposição enfermeiros, paramédicos e pessoas habilitadas a prestar primeiros socorros. A rota percorre a orla da Ilha do Governador passando pelos bairros do Cocotá, Bananal, Bancários, Tauá, Moneró, Portuguesa, Jardim Guanabara, Ribeira, Zumbi, Praia da Bandeira e Cocotá, novamente □



SERVIÇO:

Endereço: Rua Jaime Perdigão, 91 (Loja Cicle Zidan) – Jardim Carioca – Ilha do Governador.
Telefones: (021) 2467-1112 / 3353-5470, 98783-8364, 98462-8475.

QUE PEDALAM

Portas abertas para a ciência

Presente no cotidiano da Fundação Oswaldo Cruz, o Museu da Vida oferece acesso gratuito à ciência de forma leve e interativa

TALITA JEOLÁS

O ano era 1992. O Museu da Vida começava a ser construído dentro do extenso campus da Fiocruz por iniciativa dos próprios pesquisadores da fundação, que sentiam a necessidade de possuírem uma interface maior com a sociedade, principalmente nas áreas de educação e ciência. O museu foi oficialmente inaugurado em 1999 e sua estrutura principal é mantida até hoje, assim como seu objetivo: funcionar como um local de aprendizado para todos,

que está sempre preocupado em ser inclusivo e promover informações de qualidade sobre ciência, cultura e sociedade.

“O Museu da Vida é para todos, mas buscamos alcançar especialmente a população que não tem o costume de ir a museus, também a que não concluiu ou não teve acesso a um bom estudo de ciência na escola”, explica Diego Vaz Bevilaqua, chefe do departamento de Coordenação do Museu da Vida.

Uma singularidade que reforça a preocupação do museu em ser inclusivo é sua própria localização. Situado entre quatro grandes conjuntos de favelas – Maré, Manguinhos, Jacaré e Alemão – o Museu da Vida convive com a realidade de uma região que concentra os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro. “O museu reconhece sua localização como parte de sua identidade, por isso, trabalha todos os seus conceitos levando em consideração a perspectiva social. O público prioritário sempre deve ser o historicamente mais excluído, exatamente para que possam ter um contato muitas vezes inédito com

equipamentos educativos, científicos e culturais”, relata Diego.

Outra singularidade do Museu da Vida é o fato dele funcionar dentro de uma instituição de ciência e tecnologia. O conteúdo apresentado ao público, tanto em exposições quanto na própria estrutura do local, não aborda apenas os acontecimentos do passado, mas está diretamente ligado a produção científica atual da Fiocruz. “Temos a tarefa de articular diferentes dimensões: o passado através de sua abrangência histórica, o presente que foca nas pesquisas e avanços da Fiocruz dia após dia, e o futuro, pela observação das tendências e principais necessidades da sociedade em relação à ciência”, explica Bevilaqua.

O Museu da Vida realiza uma pluralidade de exposições temáticas ao longo do ano, mas também conta com seu conjunto de longa duração, além das itinerantes. Sempre presente no campus da Fundação Oswaldo Cruz, o Parque da Ciência é uma exposição que fala sobre Energia, Comunicação e Organização da Vida. Na área externa desse parque existem desde células gigantes (que podem ser escaladas pelas crianças) até experimentos científicos que explicam a propagação do som e da energia.

A área interna é recheada de painéis, equipamentos interativos e modelos tridimensionais que mostram as relações entre os mundos macroscópico e microscópico.

As exposições temporárias normalmente ocupam um salão na sede do museu ou uma sala no famoso Castelo Mourisco da Fiocruz. Normalmente, são exposições que têm temáticas mais amplas, que seguem três eixos de atuação: saúde quanto qualidade de vida, a vida

Fotos: Divulgação



Trenzinho da Ciência leva visitantes para todas as partes do Museu da Vida

SERVIÇO

Endereço: Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro
Horário de visitação: de terça a sexta-feira, das 9h às 16h30, e aos sábados das 10h às 16h
Telefone: (21) 2104-5900 / (21) 2590-6747
(para agendamento de visita escolar)
Site: <http://www.museudavida.fiocruz.br/>



enquanto objeto de conhecimento e a intervenção do homem e da sociedade sobre a vida. Algumas dessas exposições acabam por se tornarem tão importantes que viram itinerantes, viajando por diversas localidades dentro e fora do Rio de Janeiro.

Uma iniciativa muito importante do Museu da Vida é o projeto Ciência Móvel, um caminhão que leva exposições para locais distantes que possuem carência no acesso à informação científica. “As exclusões regionais no Brasil são graves e dentro dessa perspectiva, enxergamos a necessidade de interiorização do conhecimento. Normalmente,

os museus se concentram nas capitais, grandes cidades e bairros ricos, então o Ciência Móvel existe para levar uma parcela do Museu da Vida ao interior, montando uma estrutura de museu de ciência temporária que permite que uma população lesada pela falta de informação seja agraciada com exposições, atividades e também cultura”, explicita Diego.

No campus da Fundação Oswaldo Cruz, o Museu da Vida encontra-se espalhado por dez pontos principais que oferecem as mais diversas atividades para seus visitantes. “As pessoas estão acostumadas com museus ocupando

um único espaço, e o Museu da Vida é todo interligado com diferentes áreas do campus e ocupa cada ponto de uma forma distinta”, informa Diego.

O Centro de Recepção dá boas-vindas para quem chega a Fiocruz. Próxima dali está a Sede do Museu da Vida, onde acontecem as exposições temporárias, e bem ao lado encontra-se o Parque da Ciência e a Pirâmide, local para que os visitantes tenham a oportunidade de montar seu próprio modelo de célula. Na Tenda da Ciência, o público pode assistir às peças de teatro proporcionadas pelo museu. No Epidaurinho, aprende-se sobre a percepção da visão e como o cérebro reage aos estímulos do ambiente. O Borboletário é atualmente o único de visitação pública do Rio de Janeiro, além de ser totalmente sustentável. Por fim, o Castelo Mourisco, onde os visitantes entram em contato com as histórias de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

O conjunto de espaços do museu, alinhado às políticas da Fiocruz, oferece à população um experiência única, enriquecedora e, principalmente, acessível. “O Museu da Vida não é só mais um museu de ciência. Suas particularidades fazem com que seja uma importante ferramenta no combate à desigualdade social e também à falta de informação sobre temas fundamentais. Nós promovemos um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade. O objetivo do Museu da Vida é integrar, informar e educar”, conclui Diego Bevilaqua □

Foto: Talita Jeolás



Sala voltada para o aprendizado sobre o cérebro possui exemplos reais do órgão

Todo o tipo de arte é bem-vindo nos encontros do Diário de Poesia. Poesias, músicas, dança e artes cênicas são atividades culturais intercaladas nas apresentações

Foto: Divulgação



DIÁRIO DE POESIA:

Jornada poética em São Gonçalo

Projeto tem por objetivo divulgar e valorizar artistas locais

MATHEUS SOUSA

SERVIÇO

Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 673 - Centro - São Gonçalo
Telefone: (21) 994736353
E-mail: diariodapoesiasg@gmail.com

O projeto multicultural *Diário de Poesia* luta em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, para sobreviver e ser o diferencial no apoio aos artistas locais que não contam com a grande mídia para divulgar, publicar ou expor os seus trabalhos.

Mensalmente, alguns dos poetas gonçalenses se reúnem para discutir temáticas interessantes ou ouvir um convidado de destaque. Assim funcionam os encontros gratuitos do *Diário de Poesia*, como relata Renato Cardoso, poeta e professor, idealizador do projeto. “Procuramos sempre um tema que possa agradar a todos e também perguntamos ao público o que ele gostaria de assistir”, explica.

O projeto nasceu em 2009 devido ao empenho e dedicação de quatro pessoas, uma delas o jornalista e radialista José Jerônimo Sobrinho, que abriu as portas do Sindicato dos Servidores Públicos Efetivos da Prefeitura de São Gonçalo (SINDSPEF-SG) para realizar lá a primeira edição do *Diário de Poesia*. Atualmente, mais de 50 pessoas colaboram, divulgam e ajudam a organizar eventos chancelados pelo conjunto, que esteve parado entre 2009 e 2014.

Desde o retorno, o projeto funciona no Restaurante *Sintonia Fina*, novamente por intermédio de José Sobrinho. “Paramos porque estávamos dentro de um sindicato e a máxima do grupo é não ter envolvimento político. Não conseguimos achar um lugar que nos recebesse. Além de não termos equipamento de som adequado, a divulgação na época era mais

complicada”, justificou Renato.

Com um público médio de 120 pessoas por evento realizado, o *Diário de Poesia* também atua de forma itinerante quando o grupo é convidado para espaços culturais e escolas em espetáculos em apresentações que variam de 45 minutos a duas horas, sempre gratuita.

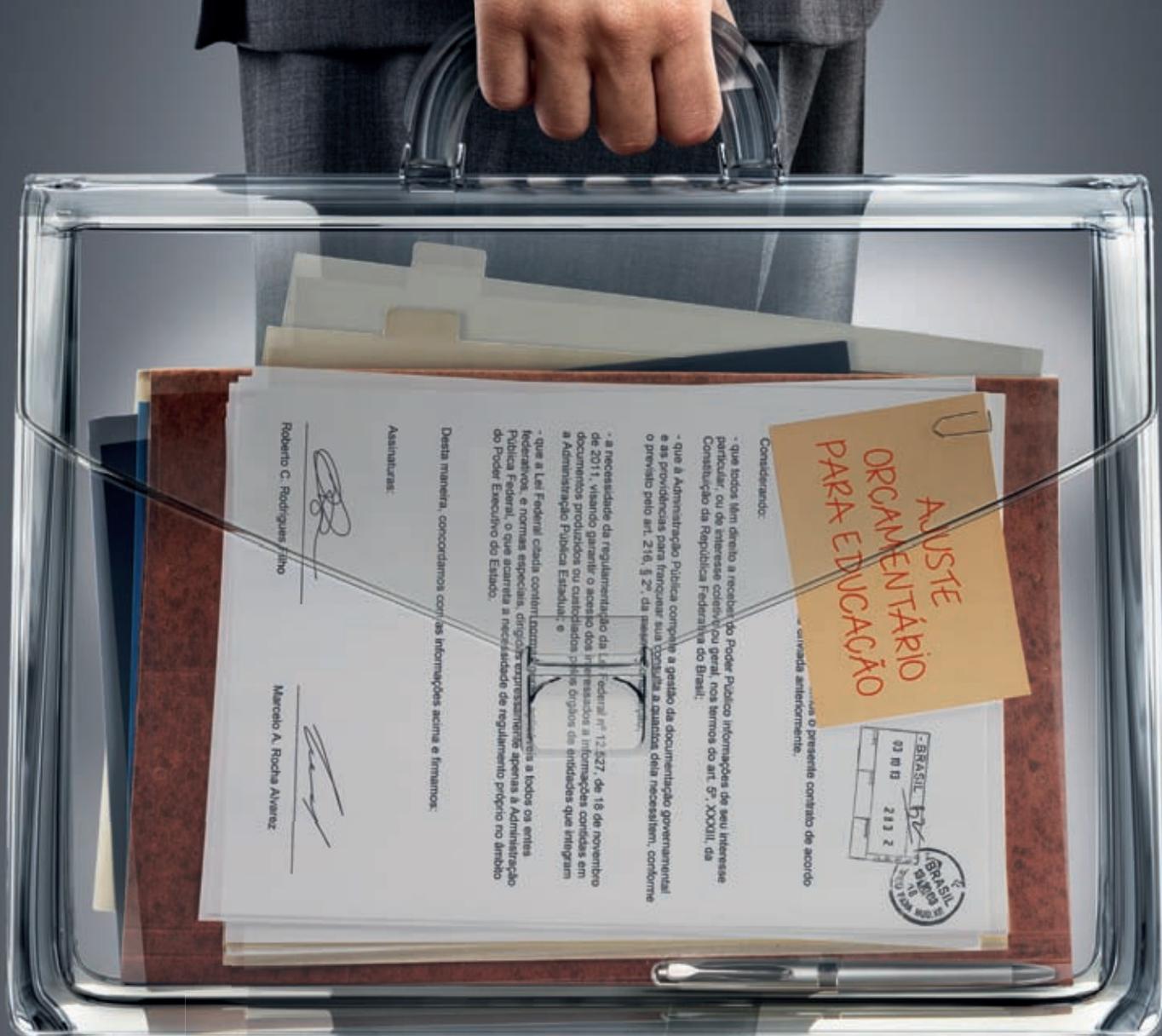
O grupo, na verdade, toca cinco projetos paralelos, sendo um deles o “Poesia ao pé do ouvido”, canal no YouTube que busca divulgar os artistas locais, poetas e atores, que declamam poesias autorais e de poetas famosos nas mídias sociais, além da página do Diário no Facebook. Outra iniciativa é o “Site Diário de Poesia”, criado para divulgação dos artistas e seus textos; assim como a promoção de eventos, este associado a outro projeto, o “Jornal Diário de Poesia”, impresso e com tiragem de 3000 exemplares e distribuição gratuita.

O jornal busca a interação entre jovens talentos e nomes experientes. O outro projeto é o “Antologia Poética Diário de Poesia”, o primeiro livro do grupo, que teve 22 artistas, entre poetas, cronistas e trovadores.

Um deles o poeta e fotógrafo José Francisco Rodrigues que se diz lisonjeado por participar do grupo. “Um trabalho árduo, mas compensador ver o sorriso e alegria estampada nos olhos, principalmente das crianças, quando descobrem a poesia, a música e outras tantas manifestações culturais. E isso é o *Diário da Poesia*: uma família de artistas determinados a espalhar arte, cultura e educação por onde passamos” □

Uma família de artistas determinados a espalhar arte, cultura e educação por onde passa

COM O DIÁRIO OFICIAL,
SÓ NÃO VÊ
QUEM NÃO QUER.



SÓ É OFICIAL QUANDO ESTÁ AQUI.

O Diário Oficial é o instrumento de transparência das empresas privadas e dos órgãos públicos. E para você a melhor ferramenta de fiscalização das leis, atos, licitações, contratos e tudo de oficial que acontece no estado. Por isso, com o Diário Oficial, tudo fica transparente.



SECRETARIA
DA CASA CIVIL



SOMANDO FORÇAS

WWW.IMPRESAOFICIAL.RJ.GOV.BR

**O PERIGO FICOU
3 VEZES MAIOR**



**MINUTOS
SALVAM
VIDAS**

riocontradengue.com.br

**Bastam 10 minutos para acabar com a dengue,
a chikungunya e agora também a zika.**